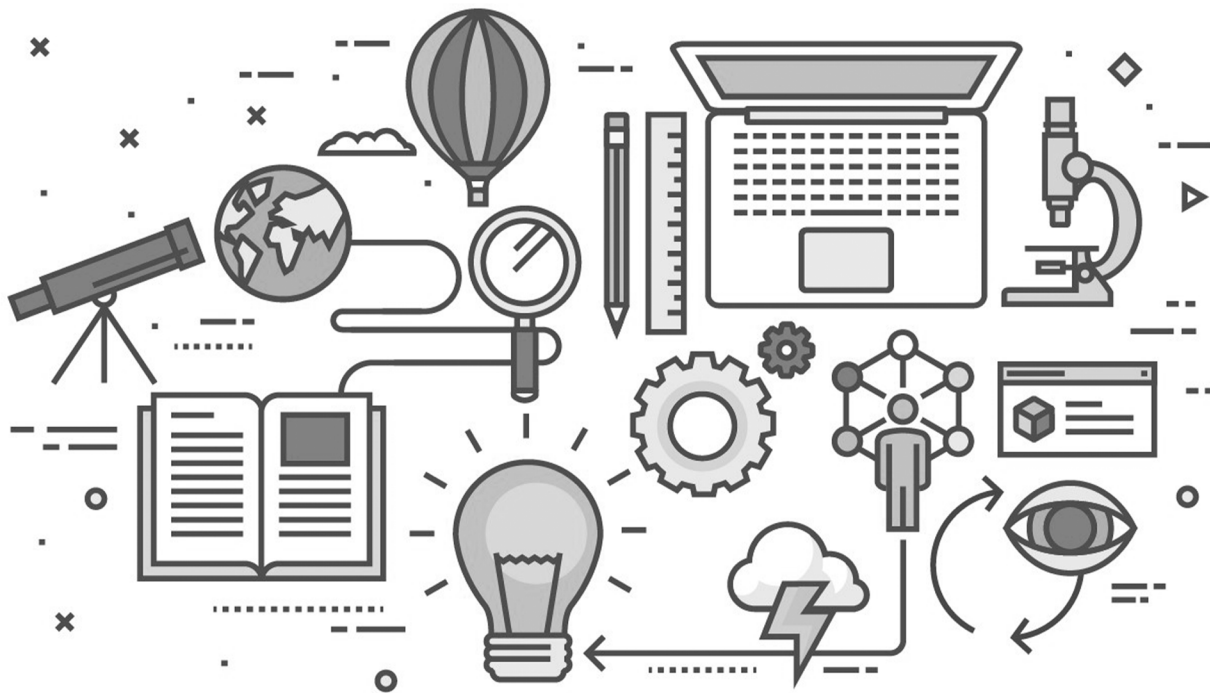




**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Estudos de Casos e Relatos de Experiências” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo das Ciências da Educação, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos empíricos que refletem uma riqueza de temáticas no mundo e no Brasil.

Estruturado em 28 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao campo educacional por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Educação até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso sobre programas, projetos, atividades e relatos de experiência.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores, tanto, estrangeiros, oriundos do Chile, Colômbia, México, Espanha e Portugal), quanto, nacionais, advindos de todas as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais é didaticamente oferecida ao grande público leitor, corroborando assim para um perfil de conhecimento alicerçado não apenas no estado da arte, mas principalmente fundamentado pelo relato de experiências e o estudo de casos de programas, projetos e atividades no contexto educacional.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2842101191**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

**DOI 10.22533/at.ed.2842101192**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101193**

#### **CAPÍTULO 4..... 22**

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101194**

#### **CAPÍTULO 5..... 32**

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

**DOI 10.22533/at.ed.2842101195**

#### **CAPÍTULO 6..... 40**

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

**CAPÍTULO 7..... 50**

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

**CAPÍTULO 8..... 61**

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

**CAPÍTULO 9..... 73**

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

**CAPÍTULO 10..... 89**

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

**CAPÍTULO 11..... 99**

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

**CAPÍTULO 12..... 107**

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

**CAPÍTULO 13..... 125**

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

## LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Paula Rennê Muniz Soares de Souza  
Solange Cristina Campos de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.28421011913**

## **CAPÍTULO 14..... 132**

**AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ**

Elizabeth Távora Francelino  
Elane da Rocha Nogueira Barros  
José Iranildo Silva Sousa  
Luiza Mônica Araújo  
Maria Flávia Coelho Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.28421011914**

## **CAPÍTULO 15..... 147**

**UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS**

Leonardo José Nogueira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.28421011915**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

**CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Lucas Rijo da Silva  
Daniel Perdigão

**DOI 10.22533/at.ed.28421011916**

## **CAPÍTULO 17..... 166**

**CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN**

Esperanza Meseguer Navarro

**DOI 10.22533/at.ed.28421011917**

## **CAPÍTULO 18..... 181**

**O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA**

João Paulo dos Santos  
Rafaela Caiaffa de Faria  
Altamir Fernandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011918**

## **CAPÍTULO 19..... 195**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres  
Alexandre Gil de Oliveira  
Ana Beatriz Garcez de Mendonça  
Isabella Beatriz Pêgo Doenha  
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares  
Rebeca Aline Almeida Gomes  
Sabrina Arquimim Gomes  
Sara de Paula Albino

**DOI 10.22533/at.ed.28421011919**

## **CAPÍTULO 20.....201**

### ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha  
Bruna Letícia Endl Bilibio  
Carmen Cristiane Schultz  
Mauren Knorst Godoy  
Ricardo Chaves Lemes  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz  
Janice de Fatima Pavan Zanella

**DOI 10.22533/at.ed.28421011920**

## **CAPÍTULO 21.....213**

### PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.28421011921**

## **CAPÍTULO 22.....219**

### FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas  
Paulo Yun Cha

**DOI 10.22533/at.ed.28421011922**

## **CAPÍTULO 23.....236**

### CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira  
Iara da Silva Ferrão  
Alice Dutra Tagliapietra  
Venicio Quatrin Cherobini

**DOI 10.22533/at.ed.28421011923**

## **CAPÍTULO 24.....245**

### SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa  
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias  
Paula Cristina Oliveira Sousa  
Nelbe Maria Ferreira Amorim  
Leuda Alves Brasileiro  
Abidiel Pereira Dias  
Raquel Pires Costa  
Edinalva Moraes Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.28421011924**

**CAPÍTULO 25.....254**

**HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Luciene de Almeida Barros Pinheiro  
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.28421011925**

**CAPÍTULO 26.....264**

**O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP**

Cássio Ricardo Fares Riedo

**DOI 10.22533/at.ed.28421011926**

**CAPÍTULO 27.....274**

**O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO**

João Cláudio Bittencourt Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011927**

**CAPÍTULO 28.....283**

**O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES**

Ariana Cristina Moura Nazario  
Kátia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.28421011928**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....296**

**ÍNDICE REMISSIVO.....297**



## O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES

Data de aceite: 04/01/2021

Agricultura Familiar. Alimentação Saudável.

**Ariana Cristina Moura Nazario**

Faculdade Vale do Cricaré  
São Mateus - ES

**Kátia Gonçalves Castor**

Faculdade Vale do Cricaré  
São Mateus - ES

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar como acontecem as discussões entre os profissionais da educação, saúde e agricultura de Mimoso do Sul-ES sobre a importância da agricultura familiar no oferecimento de uma alimentação saudável nas escolas públicas municipais. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em análises de observações feitas a partir das percepções dos sujeitos envolvidos, pedagogos e agricultores, obtidas por questionários e observações individuais. O estudo está fundamentado em teorias que versam sobre a importância em identificar ações e políticas públicas existentes no município de Mimoso do Sul localizado no Espírito Santo para a promoção e incentivo de parcerias entre agricultores e escola através do Projeto Político Pedagógico da escola e como este dialoga com a comunidade. Os resultados apresentados mostraram que o programa PNAE beneficia substancialmente o sistema da alimentação escolar e o desenvolvimento rural sustentável ideal dos agricultores familiares do município de Mimoso do Sul-ES.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação Escolar.

### THE ROLE OF FAMILY AGRICULTURE IN PROMOTING HEALTHY FOOD IN THE MIMOSO MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF SOUTH-ES

**ABSTRACT:** This research aims to investigate how discussions between education, health and agriculture professionals in Mimoso do Sul-ES take place about the importance of family farming in providing healthy food in municipal public schools. It is a qualitative research, based on analysis of observations made from the perceptions of the subjects involved, educators and farmers, obtained through questionnaires and individual observations. The study is based on theories about the importance of identifying existing public policies and actions in the municipality of Mimoso do Sul located in Espírito Santo for the promotion and incentive of partnerships between farmers and the school through the School's Political Pedagogical Project and how this dialogues with the community. The results presented showed that the PNAE program substantially benefits the school food system and the ideal sustainable rural development of family farmers in the municipality of Mimoso do Sul-ES.

**KEYWORDS:** School Feeding. Family Farming. Healthy Eating.

### 1 | INTRODUÇÃO

A agricultura, que sempre foi uma das bases da economia brasileira desde o período colonial, mesmo com o advento da indústria e demais meios de produção nas grandes

metrópoles, em municípios no interior do Espírito Santo, como Mimoso do Sul, ainda desempenha um papel fundamental na economia local, na forma de agricultura familiar, movimentada por incentivos governamentais que proporcionam seu desenvolvimento e a viabilização de uma logística que impulsiona o crescimento da economia rural.

Em junho de 2009 entrou em vigor a Lei 11.947/09 que versa e dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar da educação básica cuja exigência impõe que 30% do orçamento alimentar do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) seja usado para comprar alimentos diretamente da agricultura familiar.

Seu art. 14 estabelece de forma específica que pelo menos 30% dos alimentos na merenda escolar devem ser comprados diretamente da agricultura familiar e das empresas rurais locais, priorizando os agricultores reassentados (ex-sem-terra), comunidades indígenas tradicionais e quilombolas como forma de apoiar o desenvolvimento econômico local.

A aquisição dos produtos da agricultura familiar é realizada por meio de chamada pública, dispensando-se, o procedimento licitatório. Seu exercício se dá através de pequenos produtores que fornecem diversos produtos (verduras, frutas e hortaliças) recebidos pelo setor responsável da secretaria de Educação, que os seleciona e entrega para a merenda nas escolas municipais.

Ao avaliar a questão da qualidade dos serviços e produtos, apesar da eficiência encontrada em grandes empresas do setor, na agricultura familiar nota-se uma maior preocupação em priorizar as práticas tradicionais de cultivo com a minimização do uso de agrotóxicos e o baixo impacto ambiental, o que a torna uma grande aliada da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Trata-se de uma grande iniciativa que une o governo municipal, a agricultura local e a escola, todos, em prol de uma alimentação adequada para nossas crianças da educação básica na redução da desnutrição e doenças não transmissíveis na escola, onde o setor agrícola desempenha o papel mais importante, uma ação que certamente exigirá um envolvimento intersetorial da comunidade escolar.

Este trabalho abordou os resultados de buscas de pesquisas em repositórios/catálogos, a partir dos descritores “agricultura familiar”, “alimentação saudável”, “alimentação escolar saudável”, utilizados conjuntamente, e que hospedam dissertações e teses, mais precisamente a plataforma CAPES, realizadas em setembro de 2018, obtendo seis (06) resultados que tinham relação com o projeto de pesquisa e dialogam com a nossa proposta. O referencial teórico abordou as políticas públicas e a alimentação escolar, através do programa nacional de alimentação escolar (PNAE), assim como os desafios da agricultura familiar e sua contribuição nesse processo e o papel da escola e dos agentes envolvidos. Seguido a isso, destaca-se o papel da escola e dos agentes envolvidos na promoção de uma alimentação escolar saudável em parceria com a agricultura familiar.

As discussões e resultados tratam do contato com os agricultores familiares do

município de Mimoso do Sul-ES e a experiência realizada na área de ações e políticas públicas para prover e incentivar a parceria entre agricultores familiares e escola na implementação de uma alimentação saudável para alunos da rede pública municipal. As considerações finais que revelarão as características, desafios e peculiaridades da relação entre agricultores familiares e escola na promoção por uma alimentação escolar saudável no município de Mimoso do Sul.

## **2 | JUSTIFICATIVA**

Muito já se foi dissertado acerca do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), considerado um instrumento de política pública garantidor, através da inserção de recursos financeiros, da alimentação escolar dos alunos da educação básica de escolas públicas e filantrópicas. Dessa forma, trata-se de um instrumento importantíssimo para assegurar aos estudantes da educação básica o acesso a alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias àqueles em situação de instabilidade alimentar e nutricional, promovendo ainda a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

Daí emerge o problema de pesquisa: Como as ações relacionadas ao PNAE estão sendo efetivamente implementadas e se estão se fortalecendo o propósito de oferecer uma alimentação saudável nas escolas da rede pública do município de Mimoso do Sul?

Este projeto tem por objetivo fortalecer a discussão entre os profissionais da educação, saúde e agricultura de Mimoso do Sul-ES sobre a importância da agricultura familiar no oferecimento de uma alimentação saudável nas escolas públicas municipais. Além de identificar ações e políticas públicas existentes no município de Mimoso do Sul-ES para promover e incentivar a parceria entre agricultores, família e escola com o objetivo de implementar uma alimentação saudável e por fim, analisar a forma como se dá a interação entre os entes envolvidos nos programas da agricultura familiar e a escola.

A importância e relevância de se desenvolver esse tema do papel da agricultura familiar na promoção de uma alimentação saudável na rede pública de educação ocorre pela essencialidade de se assegurar justamente o acesso à alimentação escolar saudável para os alunos, solucionando as carências nutricionais encontradas e produzindo melhorias na aprendizagem, através da melhora no desempenho cognitivo das crianças e adolescentes.

## **3 | REFERÊNCIAL TEORICO**

### **3.1 Políticas públicas e alimentação escolar: o PNAE**

O cenário da fome tem sido perseguido por esforços em todo mundo, através de Programas de Alimentação Escolar (PAEs), para se atingir o objetivo de evitar que milhões de crianças não sejam privadas de alguns dos seus direitos humanos básicos como serem

alimentadas e irem à escola em busca de uma educação formal que as prepare para uma vida adulta produtiva.

Esta revisão identifica lacunas de pesquisa e desafios que precisam ser abordados no projeto e implementação de PAEs e apelos por avaliações de impacto baseadas em teoria para fortalecer a evidência científica por trás da concepção, financiamento e implementação de PAEs.

Se a nutrição é o objetivo do programa, os resultados identificados são o alívio da fome e a melhoria do status de micronutrientes das crianças em idade escolar cujos impactos pretendidos são a melhora da nutrição e a saúde das crianças beneficiárias, potencializando inclusive as capacidades de aprendizagem.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) o primeiro e maior programa social do País na área de alimentação ativo criado no Brasil desde a década de 1950, ainda à época chamado Programa Nacional de Merenda Escolar pela Comissão Nacional de Alimentação (CNA), para reduzir a deficiência nutricional de nossos alunos mais carentes, e assim, segundo Schneider (2014), contribuir para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem, rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos estudantes, através da oferta da alimentação escolar e das ações de educação alimentar e nutricionais.

O PNAE atende alunos dos segmentos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) devidamente matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros (SCHNEIDER, 2014).

Em 2009, com o PNAE em vigor, dispoño sobre o atendimento da alimentação escolar e o Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, foram alteradas as Leis 10.880/04 a Lei 11.273/06, a Lei 11.507/07 e ainda revogou os dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36/01 e a Lei no 8.913/94 estabelecendo, dentre outras coisas como diretrizes e dando as seguintes providências:

I – o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II – a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

III – a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica;

IV – a participação da comunidade no controle social, no acompanhamento das ações realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal, pelos Municípios para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada;

V – o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

VI – o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social (BRASIL, 2009).

**Vê-se que o Estado procura dentro de os limites legais avançar no fortalecimento e fiscalização da relação entre o PNAE e a agricultura familiar Segundo Santos (2014):**

Em relação aos recursos financeiros do PNAE, o Censo Agropecuário do IBGE de 2006 apesar de ter identificado cerca de 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar (84,4% do total), percebeu que apenas 24,3% (80,25 milhões de hectares das áreas) deles estavam ocupados pela agricultura familiar. Em 2010, para aplicação do texto inserido no Art. 14 da Lei nº 11.947/09 e identificação dos grupos alimentares integrantes dos cardápios da alimentação escolar das escolas públicas brasileiras, o FNDE pesquisou o mecanismo das compras dos produtos da agricultura familiar com no mínimo 30% dos recursos financeiros do PNAE transferidos no ano anterior a Estados, Distrito Federal e Municípios (SANTOS, 2014; p. 81).

O Manual de instruções operacionais para nutricionistas vinculados ao PNAE (BRASIL, 2012) confirma que o nutricionista é o profissional habilitado a assumir o planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação na área de alimentação e nutrição, dentro da secretaria (municipal, estadual e distrital) de educação quanto à alimentação escolar, sempre em consonância com Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN nº 465/2010) que dispõe sobre suas atribuições específicas no âmbito do PNAE, destacando em seu Artigo 3º como atividades técnicas obrigatórias:

- Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional dos escolares da educação pública;
- Estimular a identificação de escolares com necessidades nutricionais específicas;
- Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar;

- Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar;
- Elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio;
- Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos;
- Planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de teste de aceitabilidade quando se fizer necessário;
- Interagir com os agricultores familiares e empreendedores familiares rurais e suas organizações;
- Participar do processo de licitação e da compra direta da agricultura familiar para aquisição e gêneros alimentícios;
- Elaborar e implementar o Manual de Boas Práticas para serviço de alimentação de fabricação e controle para a Unidade de Alimentação e Nutrição;
- Elaborar o plano anual de trabalho do PNAE
- Assessorar o Conselho de Alimentação Escolar - CAE (CFN N° 465/2010, ART. 3º).

### **3.2 Desafios da agricultura familiar e sua contribuição na alimentação escolar**

Apesar dos avanços e garantias de acesso em quantidades de alimentos, o que se tem debatido nos fóruns sociais em que se elaboram propostas para segurança alimentar é que, além das questões quantitativas, devem ser incorporadas as questões qualitativas e de soberania. Em suma, o envolvimento direto do agronegócio, definido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2011) como o ramo que compreende atividades econômicas ligadas, basicamente, a insumos para a agricultura, como fertilizantes, defensivos, corretivos, a produção agrícola, compreendendo lavouras, pecuária, florestas e extrativismo, a agroindustrialização dos produtos primários, transporte e comercialização de produtos primários e processados.

Com o PNAE todos os alunos da educação básica matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias conveniadas, são atendidos com recursos financeiros da União por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Programa, implantado em 1955, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e melhoramento do rendimento escolar dos alunos, assim como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Se antes as crianças se alimentavam com enlatados cheios de conservantes e comidas processadas, sobretudo por causa do poder das grandes indústrias de alimentos, que sempre dominaram o setor com produtos altamente calóricos e menos nutritivos, hoje é possível ver em suas refeições frutas, hortaliças, verduras, dentre outros produtos saudáveis, inclusive regionais, que há tempos tinham se perdido nos hábitos locais.

Essa nova realidade é corroborada pelos relatórios do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar CECANE/RS (2011) numa pesquisa realizada por Santos (2014) cujos dados estatísticos revelam:

1. Cereais, tubérculos e raízes, arroz branco, macarrão, batatas, pães e biscoitos, tiveram a maior oferta no cardápio da alimentação escolar nas escolas públicas;
2. As frutas atingiram índices de 70,5% em média em diversas regiões do País, com exceção do norte (53,5%). Ali observou-se a ausência de 37,2% de vegetais não folhosos e 90,1% de vegetais folhosos; O grupo das carnes e ovos teve ofertas mais significativas nos cardápios, ou seja, carne bovina (79,6%), frango (66,4%) e ovos (37%);
3. Em 72,2% dos cardápios encontrou-se a presença do leite e 10,6% de queijo, embora conste a presença em mais de 50% dos cardápios;
4. Nos temperos, o sal esteve presente na composição dos cardápios com uma média semanal de 1,9g;
5. Legumes como o feijão apareceu em 47,1% dos cardápios, a margarina em 31,8% e óleo de soja em mais de 90%;
6. Verificou-se uma elevada ingestão de conservas de vegetais e preparações salgadas (seletas de legumes, conservas de batata e cenoura, almôndegas, arroz à grega, formulados para risoto, carne bovina, de frango e suína enlatada), aproximadamente em 38,7% dos cardápios.
7. Concluindo, percebeu-se uma melhoria nos grupos alimentares nos cardápios das escolas públicas observando-se em 66,3% dos Estados e Municípios a aquisição de produtos da agricultura familiar para utilização na alimentação ofertada aos estudantes das escolas públicas.

Essa realidade começou com a agricultura familiar no Brasil no momento em que chegou à escola como uma política pública vinculada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através da Lei 11.947 que entrou em vigor em junho de 2009. Trata-se do programa social mais antigo do governo federal brasileiro no país na área de alimentação e nutrição e considerado um eixo de políticas públicas nesse campo.

O PNAE tem disseminado na sociedade os princípios da promoção da alimentação adequada e saudável, e nos convoca a continuar enfrentando os enormes desafios para a

sua universalização. A produção familiar tem promovido uma verdadeira transformação, ao permitir que alimentos mais saudáveis e com forte apelo regional possam ser consumidos diariamente pelos alunos de todo país. Isso significa a melhoria na alimentação de aproximadamente 48 milhões de crianças e adolescentes Brasil afora.

### **3.3 Como os alimentos oriundos da agricultura familiar proporcionam uma alimentação saudável**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que também deve ser utilizado pela escola para se desenvolver um trabalho coletivo na direção de se construir uma mentalidade, cujas responsabilidades pessoais e coletivas deverão ser assumidas para execução dos objetivos estabelecidos em prol da comunidade escolar e população local.

Nesse sentido Triches & Kilian (2016) lembram que o processo de implementação do Artigo 14 da Lei nº 11.947/09 está estritamente relacionado à emergência de mudanças, de maneira que acaba por envolver as noções de interfaces, domínios e arenas, nos quais a consciência prática e discursiva dos atores é mobilizada para “impor” suas vontades e suas regras aos outros atores. Logo, no momento em que são estabelecidas interfaces entre os atores sociais, é possível se verificar os vários tipos de conhecimento existentes, os que surgem no encontro de horizontes, e como se efetiva a incorporação de nova informação e de novos marcos discursivos ou culturais.

O Ministério da Educação, através da criação das diretrizes que regem o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e conseqüentemente o PNAE e o CAE determina que o controle social venha ao encontro da necessidade de inovação, tornando-se para isso uma mudança na cultura política.

Trata-se de uma ação organizada, sistemática da sociedade civil sobre o Estado, de um direito público e subjetivo que não se limita ao atendimento dos direitos pessoais, cujo desenvolvimento do seu trabalho leva o controle social a uma luta constante contra o tradicionalismo de pessoas e setores - uma realidade presente em grande parte das fiscalizações no que se refere à aplicação de recursos públicos. Porém, é por meio deste rompimento e inserção de novas visões e interesses que se espera estar garantida a prática da cidadania com envolvimento e fiscalização (BRASIL, 2011).

FAO (2014) entende que através do controle social começa o processo de descentralização na gestão das escolas resultando numa maior aproximação das políticas e dos serviços públicos à população. Dessa forma, se evidenciar a atuação e pontos de vista de gestores, conselheiros e atores do processo de alcance de uma alimentação saudável através dos produtos da agricultura familiar, suas motivações, necessidades e interesses, dificuldades encontradas e estratégias utilizadas para implementação e execução do PNAE, é fundamental na medida em que são produzidos elementos para diminuir a distância e as diferenças que ainda existem na execução de programas e políticas públicas.



## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a forma como se dá a interação entre os entes envolvidos nos programas, agricultores e pedagogas, e buscando ainda levantar a sua percepção, os agricultores familiares foram questionados em relação a situações relevantes para o projeto, como, por exemplo, quanto tempo estão na propriedade. Apresentou-se nesse sentido uma associação positiva devido ao fato de que seis dos 10 agricultores familiares entrevistados, ou seja, 60% dos agricultores que comercializam para o programa estão há mais de 10 anos na propriedade. Alguns estudos relacionam também o PNAE ao PAA e afirmam que essa associação é alta, pois, segundo Campos (2013) os agricultores que vendem para o PNAE na maioria das vezes também comercializam via PAA.

No que tange à Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a maior parte dos agricultores que vendem para o PNAE no município (54%) tiveram acesso a algum tipo de assistência técnica pelo órgão estadual responsável, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), enquanto os agricultores que não vendem somente 39% tiveram acesso ao serviço.

Saraiva et al (2013) defendem que, na maioria dos pareceres emitidos pelos respectivos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) dos municípios, a principal justificativa utilizada para o não cumprimento dos 30% é a inviabilidade de fornecimento regular e constante dos alimentos, provavelmente influenciada pela falta de assistência técnica para os agricultores.

Na visão de Medina et al. (2015) os agricultores familiares que participam ativamente de alguma cooperativa não passam de 5% e concentram a maioria nos estados da região Sul. Em 2012, por exemplo, a região Sul concentrou foi detentora da maior parte dos recursos do PAA (39%) enquanto os piores valores ficaram com a região Norte (6%) e Centro Oeste (7%) (CONAB, 2008).

Souza Filho (2004) ressalta que somente 6,2% das propriedades brasileiras tiveram acesso à assistência técnica ocasional ou regular, De forma contrária a região Sul apresentou uma porcentagem de estabelecimentos agropecuários que tiveram acesso a ATER, dados do censo de 1995/1996, de 47%. Outro ponto contrastante, segundo Medina et al. (2015) é o fato de que, apesar da importância do sistema de irrigação para a produção de frutas e hortaliças, ela é praticamente ausente no Brasil, exceto na região sudeste.

Medina et al (2015) problematizam que, diante do perfil do agricultor familiar brasileiro, o acesso ao PNAE acaba restrito a um tipo de agricultor não predominante no país, mais característico dos agricultores sulistas, que possuem condições favoráveis para a agricultura moderna, enquanto a maioria se encontra em condições institucionais desfavoráveis para o próprio desenvolvimento.

Assim, mesmo que a pesquisa não tenha nos levado a todos agricultores familiares localizados na região de Mimoso do Sul-ES, 10 deles foram entrevistados em suas

propriedades e locais de trabalho, ou na própria Seme do município de Mimoso, quando apareciam, pôde-se perceber que a compra de alimentos de agricultores familiares para a alimentação escolar, conforme discutido, está alinhado ao paradigma instituído e influenciador da construção do PNAE como política pública da própria agricultura familiar.

Pela análise dos dados levantado nesse estudo, viu-se como necessário fortalecer os agricultores familiares locais pela influência social e sindical (em suas cooperativas) que possuem, assim como a necessidade de se garantir uma produção de alimentos de forma sustentável e possibilitar uma alimentação nutritiva para nossos alunos (um dos objetivos maiores da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do governo).

Outro ponto fundamental a ser ressaltado é a importância de políticas públicas para os agricultores ainda não enquadrados dentro das normas do PNAE e são deixados à margem do processo pelo fato das políticas públicas idealizarem um perfil de agricultor familiar que não é o representante da agricultura familiar brasileira.

Observou-se no desenvolver deste estudo que o PNAE deve ter como objetivo maior oferecer alimentos saudáveis ao seu público-alvo original, os estudantes, lançando mão da compra da agricultura familiar como instrumento para que o objetivo seja alcançado.

Dessa forma, é preciso que os agentes locais envolvidos na área da educação (pedagogas), saúde e agricultura, devem incentivar agricultores familiares previamente aptos para a agricultura a fornecerem alimentos para a alimentação escolar.

No encontro com as pedagogas argumentei como se daria sua interação no programa e a fiscalização, em especial da parte nutricional, uma vez que o objetivo maior se fundamenta sobre o fornecimento de uma alimentação saudável, algo que só é possível através do fornecimento de uma dieta balanceada. Como resposta elas se prontificaram a checar a chegada dos alimentos na escola e acompanhar se o cardápio semanal construído pela nutricionista responsável está sendo seguido à risca no preparo da alimentação dos alunos.

Outro ponto importante ressaltado por mim foi que, na interação com os agricultores familiares, fosse feita ao menos uma visita mensal às propriedades para averiguar o uso excessivo de agrotóxicos, parte essencial para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis para os alunos. Argumentei que a visita informal das pedagogas, representando a escola, seria um indicativo da preocupação com o sucesso dessa parceria que tem como objetivo o fornecimento de produtos naturais e saudáveis.

Por fim, lembrei-me de incluir a oportunidade que é o atendimento a pais que ocorre constantemente na escola, para que elas, pedagogas, se disponham a perguntar sobre os hábitos alimentares dos alunos em casa, se os familiares têm notado as implicações positivas do projeto e seus efeitos, verificando assim se pais e mães tem se esforçado para dar seguimento em casa. Elas disseram estar à disposição nesse sentido e que aproveitarão a oportunidade para tais questionamentos e observações somando esforços para alcançar os objetivos deste programa.

Em relação ao PPP, discutiu-se com as pedagogas presentes a possibilidade de se inserir pontos importantes para o ano de 2019.

Ficou decidido que a parceria entre agricultores familiares e a escola, muito bem aceita pelas pedagogas, deveria ser somada ao envolvimento de vários parceiros num Projeto voltado para a educação alimentar e o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis para nossas crianças através da inserção de produtos naturais oriundos da agricultura familiar.

## 5 | CONCLUSÃO

As características dos agricultores familiares que vendem para o PNAE no município de Mimoso do Sul no estado do Espírito Santo incluem o fato de serem cooperados, terem estudado até o ensino médio, com idade de até 60 anos de idade, não possuem atividades fora da propriedade, estarem a mais de 10 anos na propriedade, com localização não mais que 20 Km de distância do município, possuem hortifrúti como principal atividade produtiva, sistema de irrigação, acesso à assistência técnica nos últimos dois anos e terem carro ou moto.

Sabe-se que a maioria dos agricultores familiares brasileiros não possui essas características, mais comuns entre os agricultores familiares do sudeste e sul. Daí, com o intuito de se diminuir a distância entre o PNAE e os agricultores familiares é fundamental a implementação de políticas públicas que sejam adequadas à realidade dos nossos agricultores, com ações que possibilitem uma estrutura para auxiliá-los no alcance do PNAE.

Neste estudo foi possível caracterizar a participação da agricultura familiar na defesa da alimentação escolar saudável no município de Mimoso do Sul - Espírito Santo, pautado sob reflexões geradas a partir do estudo do da produção de alimentos gerados pela agricultura familiar subsidiados por meio do programa PNAE uma política pública desenvolvida pelo governo federal.

É obvio que os benefícios em longo prazo do PNAE que atuam no processo de transformação do sistema produtivo, através dos subsídios que promovam o crescimento do plantio e da produção, da introdução da cultura de novos produtos e a perspectiva de ampliação da área para o cultivo de produtos voltados ao abastecimento dos parceiros são um diferencial para a relação com o agricultor familiar.

Numa análise mais detalhada das forças do programa, percebeu-se que os subsídios financeiros que ele proporciona são a base para que haja condições de permanência na atividade, visto que a comercialização dos produtos e o lucro oportunizado levam segurança aos participantes. Mesmo com as fraquezas encontradas no conjunto de indicadores, as forças e oportunidades existentes no programa fazem frente com a valorização da produção e da propriedade rural, distribuição de renda e investimento no comércio local fortalecendo

o sistema econômico do município, além do comportamento ético em relação ao meio ambiente.

Em relação aos sujeitos envolvidos, pedagogas e agricultores, sua percepção foi levantada através da aplicação de um questionário, para ser aplicada na implementação de uma alimentação saudável no ambiente escolar favorecendo nossas crianças, inclusive na estimulação de hábitos saudáveis.

No processo de contextualização pôde-se perceber a importância substancial dos programas de incentivo à alimentação escolar voltada para os princípios da segurança alimentar e nutricional, principalmente por parte das crianças atendidas.

No diálogo com as pedagogas sobre a forma como deve se dar a interação entre os envolvidos nos programas, observou-se que sua percepção sobre situações relevantes para o projeto, destaca que a parceria entre agricultores familiares e a escola é parte essencial para o processo de educação alimentar e o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis para nossas crianças por intermédio ao fornecerem produtos naturais oriundos da agricultura familiar.

As pedagogas se comprometeram a somar esforços e dar ênfase ao papel da agricultura familiar na promoção da alimentação saudável na rede municipal de educação de Mimoso do Sul-ES, através do devido suporte pedagógico, da implementação de projetos no ambiente escolar voltados para a alimentação saudável e a devida fiscalização do fornecimento da merenda dentro dos padrões nutricionais condizentes com os objetivos deste programa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. [Internet]. 2011. [acessado 2018]. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/consea-2>

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da Alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 2, 2009.

\_\_\_\_\_. O Papel do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Manual de instruções operacionais para nutricionistas vinculados ao PNAE. [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos et al. - 2. ed. - Brasília: PNAE : CECANESC, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar – Conselho de Alimentação escolar (CAE). Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-conselho-de-alimentacao-escolar>>. Acesso em 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 01, 16 jan. 2003. Estabelece critérios para o repasse dos recursos financeiros à conta do PNAE - previstos na medida provisória nº 2, de agosto de 2001. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/pnae/index.html>>. Acesso em 2018.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>. 2009. Acesso em 2018.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar do Estado de Santa Catarina (CECANE-SC) – Subcoordenação de Pesquisa - Relatório Final do Plano de Trabalho 2011/2012: “Publicações Científicas Acerca do PNAE”. Florianópolis, dezembro de 2013. <http://www.cecanesc.ufsc.br>. Fonte de acesso: CGPAE/ FNDE.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Coordenação Geral de Contabilidade e Acompanhamento de Prestação de Contas (CGCAP). Dados em planilhas extraídas do Sistema de Gestão de Prestação de Contas, referentes às compras da agricultura familiar efetuadas por estados e municípios, com recursos do PNAE, e registrados nas prestações de contas dos exercícios de 2011, 2012 e 2013. <http://www2.planalto.gov.br>. 2014

CAMPOS, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município de Campina da Lagoa/PR. Curitiba, 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância), Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR -Campus Curitiba, 2013.

CONAB. Relatório de Gestão da Superintendência Regional da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, no Estado do Mato Grosso (Sureg-MT). (2008). Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/image.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/image.pdf).

FAO. Food and Agricultural Organization. Alimentar o mundo, cuidar do planeta. Montevideo: FAO, 2014.

FAO. Food and Agriculture Organization. The State of Food Insecurity in the World: Eradicating World Hunger – Key to Achieving the Millenium Development Goals. Rome: FAO; 2005.

MEDINA, G; ALMEIDA, C; NOVAES, E; GODAR, J; POKORNY, B. Development conditions for family farming: Lessons from Brazil. World Development, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Plano Agrícola e Pecuário 2011-2012/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: Mapa/SPA, pág. 92. ISSN 1982-4033, 2011.

SANTOS, O. O. N. Alimentação na escola pública: a presença da agricultura familiar. Dissertação apresentada ao Centro Universitário Unieuro, como requisito parcial do Curso de Mestrado em Ciência Política, para obtenção do título de Mestre, 2014.

SARAIVA, E. B; SILVA, A. P; SOUZA, A; CERQUEIRA, G. F; CHAGAS, C. M; BERTOLIN, M. N. Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 18, p. 927-935, 2013.

SCHNEIDER, M. J. A Participação Da Agricultura Familiar na Defesa do Direito à Alimentação Escolar Saudável no Município de Missal – Paraná. Dissertação apresentada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração “Desenvolvimento Rural Sustentável”, para obtenção do título de Mestre, 2014.

SOUZA FILHO, H; BUAINAIN, A. M; GUANZIROLI, C; BATALHA, M. O. Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. In: XLII Congresso da Sober, 2004, Cuiabá. Anais do XLII Congresso da Sober, 2004. v. 1. p. 1-20.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ELÓI MARTINS SENHORAS** - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295

AIDS 166, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Alfabetização 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Aluno 6, 20, 21, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 214, 215, 216, 219, 220, 227, 228, 230, 231, 248, 255, 261, 262, 268, 269, 270

Angola 4, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Aprendizagem 1, 5, 6, 9, 17, 19, 20, 21, 23, 61, 98, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 137, 148, 158, 196, 198, 207, 210, 211, 216, 217, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 253, 255, 259, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285, 286, 288

Argentina 38, 49, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Atenção primária 201, 202, 206, 208, 210

Autoconceito 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

### B

BNCC 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 131, 132, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 165, 193, 195, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 247, 248, 251, 252, 258, 259, 274, 275, 278, 279, 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291, 294, 295

### C

Chile 32, 34, 35, 37, 38, 39, 50, 51, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 87

Colômbia 4, 98

Congo 3, 4, 5

Criança 2, 3, 4, 6, 16, 20, 127, 128, 140, 141, 143, 144, 211, 250

Curso 6, 56, 92, 99, 101, 108, 109, 113, 115, 119, 135, 136, 149, 150, 152, 154, 160, 167, 168, 173, 178, 195, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 295

### D

Discente 136, 246, 249

Divulgação científica 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165

Docente 21, 25, 30, 43, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 98, 105, 109, 110, 111, 112,

114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 156, 164, 170, 199, 201, 207, 219, 228, 229, 231, 232, 255, 261, 262

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 88, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 244, 247, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Educação do campo 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educadores 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 49, 71, 83, 84, 86, 88, 148, 163, 195, 198, 262, 277

Ensino 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 61, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 137, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 293, 295

Envolvimento 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 135, 136, 163, 208, 209, 247, 269, 284, 288, 290, 293

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 30, 31, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 159, 161, 165, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 219, 245, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 258, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Escrita 33, 34, 37, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 156, 157, 264, 265

Espanha 27, 107

Estudante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 151, 154, 208, 218, 220, 226, 239, 243, 265, 267, 269

Experiência 9, 93, 94, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 161, 195, 196, 197, 201, 204, 206, 207, 209, 215, 236, 238, 245, 248, 256, 274, 280, 285

## F

Família 2, 3, 16, 128, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 202, 203, 206, 208, 211, 215, 226, 248, 285

Fisioterapia 211, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 130, 131, 135, 136, 149, 153, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 183, 185, 188, 190, 191, 201, 203, 206, 207, 210, 211, 228, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288



## **G**

Gerenciamento de projetos 181, 182, 183, 185, 186, 193, 194

Gestores 135, 136, 137, 138, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 203, 204, 206, 208, 209, 231, 237, 290

Globalização 107

## **H**

História da ciência 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263

HIV 195, 196, 197, 198, 199

## **I**

Infância 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 258

## **L**

Letramento 125, 126, 127, 129, 130, 131

Lixo eletrônico 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

## **M**

Medicina 14, 203, 210, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Metodologias ativas de aprendizagem 264, 266, 267, 268, 269, 272

México 9, 10, 14, 40, 41, 42, 49, 71, 72, 87, 88, 98, 296

## **P**

Políticas públicas 7, 8, 39, 76, 133, 202, 204, 205, 211, 243, 262, 275, 276, 277, 279, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 292, 293, 295, 296

Pré-vestibular social 213, 214, 215, 217, 218

Professor 6, 7, 23, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 131, 135, 136, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 213, 214, 216, 239, 241, 242, 246, 249, 255, 258, 261, 262, 267, 269, 270, 296

Programa 1, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 54, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 166, 167, 168, 201, 204, 209, 219, 253, 266, 268, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Projeto 3, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 185, 186, 195, 197, 198, 199, 203, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 236, 238, 244, 246, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294

Pronera 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

## **R**

Refugiado 1, 5, 6, 7, 8

Religião 236, 238, 239, 242, 243, 244, 261

Retenção 219, 220, 221, 222, 230, 232, 233, 234

## **S**

Satisfação 17, 20, 24, 25, 28, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 219, 221, 229, 230, 231, 232, 235, 240, 241

Saúde 133, 135, 136, 146, 148, 151, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 229, 248, 250, 251, 252, 282, 283, 285, 286, 287, 292, 295

Seminário 136, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251

## **T**

Tecnologia 21, 97, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 213, 214, 233, 246, 247, 254, 260, 262, 263, 265, 273, 274, 276, 279, 281, 282, 295, 296

Titulação 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Trabalho 1, 3, 5, 6, 16, 17, 22, 24, 26, 29, 30, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 129, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 146, 149, 157, 158, 160, 164, 165, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 232, 235, 236, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 264, 268, 271, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 284, 288, 290, 292, 295

## **U**

Universidade 1, 9, 15, 20, 21, 22, 30, 61, 92, 98, 135, 136, 147, 156, 160, 165, 199, 201, 204, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 245, 253, 264, 266, 271, 273, 278, 295, 296

## **V**

Vulnerabilidade 61, 207, 287

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

  
Ano 2021